CORREIO
NO MUNDO

RED CROSS, PUBLIC DOMAIN, VIA WIKIMEDIA COMMONS



Projeção de guerra com a Rússia ligou alerta nos governos europeus

Europa pede que população prepare kits de sobrevivência

O governo do Reino Unido decidiu pedir à população que se prepare para o pior. Desde 22 de outubro, uma campanha nacional batizada de "Be Ready" (esteja pronto) orienta os moradores a montar, em casa, um kit de emergência: água engarrafada e comida não perecível para três dias, lanterna, rádio a pilha ou de manivela, kit de primeiros socorros, dinheiro em espécie, cópias de documentos pessoais, entre outros itens.

No material oficial, o pretexto é climático e de infraestrutura: ondas de calor, secas e enchentes capazes de interromper o fornecimento de água, luz e telefone. O texto da campanha não menciona guerra ou conflito armado.

Quem fez a ponte com a guerra foi o secretário de Defesa, Wes Streeting, que passou a citar publicamente ciberataques e conflito armado entre os riscos a enfrentar.

Vendas de produtos do kit aumentaram

Dois dias depois do lançamento, em artigo no jornal The Daily Telegraph, ele escreveu que o Reino Unido tem pouco mais de mil dias para se preparar para lutar ao lado de aliados, já que adversários, leia-se a Rússia, podem reunir até 2030 capacidade militar e econômica suficiente para um ataque. Dez dias depois do lançamento, segundo levantamento da consultoria Worldpanel by Numerator, as vendas de álcool em gel saltaram 83% no Reino Unido, as de água engarrafada subiram 67% e as de alimentos enlatados, 37%, na comparação com 2025.

UK GOVERNMENT, OGL 3, VIA WIKIMEDIA COMMONS



Wes Streeting escreveu artigo que ligou o alerta na população

Outros países da Europa estao aderindo

A rede Princes, fabricante de enlatados, confirmou alta na procura por atum, carne e vegetais em conserva. Não houve corrida ao pânico: "o crescimento veio de mais gente acrescentando os itens recomendados à compra semanal, não de carrinhos lotados", disse Fraser McKevitt, chefe de inteligência de varejo e consumo da Worldpanel.

A campanha segue o padrão já adotado por França, Irlanda e Holanda, que recomendam aos cidadãos o mesmo horizonte de três dias de autossuficiência.

Comissão Europeia apresenta diretrizes

Segundo o ministro britânico de Segurança, Dan Jarvis, isso deve colocar o país "em linha com os pares europeus, onde esse tipo de orientação já é parte normal da vida cotidiana".

A urgência britânica ecoou em Bruxelas. Em 3 de novembro, apenas 12 dias após o lançamento do "Be Ready", a Comissão Europeia apresentou suas próprias diretrizes para a preparação da população no Fórum Europeu de Proteção Civil.

Acessibilidade de avisos

O documento, assinado pela comissária de Igualdade, Preparação e Gestão de Crises, Hadja Lahbib, recomenda aos 27 países do bloco que ajudem os cidadãos a se manterem autossuficientes nas primeiras 72 horas de uma crise, além de integrar o tema aos currículos escolares desde a educação infantil e tornar a comunicação de riscos mais acessível.

Dia Europeu da Preparação

A Comissão também propôs um Dia Europeu da Preparação, que deve ser celebrado todo 23 de outubro a partir de 2027. "A preparação começa em nossas casas, em nossas escolas, em nossas comunidades", afirmou Lahbib. O mesmo movimento aparece na reorganização dos exércitos que integram o bloco europeu.

Exército alemão

A Alemanha, que extinguiu o serviço militar obrigatório em 2011, criou em janeiro um novo sistema: todo jovem alemão ao completar 18 anos passa a receber um questionário obrigatório sobre disponibilidade para servir. O alistamento em si segue voluntário por enquanto no país, mas pode mudar muito em breve.

Alistamento feminino

A lei já prevê que o Parlamento possa decretar recrutamento compulsório caso as metas de recrutamento voluntário — elevar a reserva militar de 100 mil para 200 mil efetivos e ampliar o total de forças mobilizáveis do país para 460 mil soldados — não sejam atingidas. A Dinamarca passou recentemente a incluir mulheres no alistamento militar obrigatório.

Guerra híbrida

A chamada guerra híbrida, na qual o agressor camufla sua identidade em atos menores, como sabotagem, tem espaço diário na imprensa. Em 2 de novembro, redes de supermercados na Suécia, Bélgica e em outros países europeus informaram que tiveram freezers e geladeiras atacados por hackers, com superaquecimento acima de 50°C, destruiu alimentos.

Moscou é a suspeita

Em outubro, o governo francês apontou o Irã como responsável de caso similar. Na maioria dos episódios, porém, a suspeita é a Rússia, já que o centro de pesquisa holandês contra o terrorismo, soma mais de 180 episódios desse tipo atribuídos ao país desde 2022.

Por João Caminoto (Folhapress)

KHAMENEI.IR, VIA WIKIMEDIA COMMONS



Vice-ministro das Relações Exteriores, Kazem Gharibabadi concedeu entrevista

Irã só permitirá inspeção nuclear após final da guerra contra EUA

Agência vinculada à ONU pediu que Irã permita visita de inspetores aos poucos

Por **Folhapress**

O regime do Irã somente permitirá que os inspetores da ONU visitem suas instalações nucleares danificadas caso aconteça o fim da guerra em curso no Oriente Médio, com os Estados Unidos aceitando suas condições, disse o vice-chanceler do país.

A AIEA (Agência Internacional de Energia Atômica) pediu na semana passada a Teerã que adotasse "passos graduais" para permitir o acesso de inspetores às suas instalações nucleares, algo que está suspenso desde a Guerra dos 12 Dias, travada com Israel em junho de 2025.

"Não concederemos à AIEA acesso às instalações até que as condições do Irã sejam cumpridas e a guerra tenha terminado de forma permanente", disse o vice-ministro das Relações Exteriores, Kazem Gharibabadi, em uma entrevista no domingo (15). As instalações nucleares iranianas foram severamente bombardeadas no conflito do ano passado, que também teve a participação dos EUA.

A infraestrutura foi novamente atingida na guerra começada em 28 de fevereiro deste ano, com os ataques conjuntos de americanos e israelenses que mataram o então líder supremo Ali Khamenei.

Inspetores da AIEA visitaram em setembro a usina nuclear de Bushehr, mas não obtiveram acesso a outros locais bombardeados, como Natanz, Fordo ou Isfahan.

Gharibabadi disse que o pedido da agência para inspecionar as instalações "provavelmente tinha como objetivo avaliar a eficácia do armamento americano".

A organização teme que o regime iraniano esteja enriquecendo urânio com o intuito de se tornar o décimo país conhecido a possuir bombas nucleares.

Em uma entrevista à Folha de SP em junho, o diretor-geral da agência, Rafael Grossi, afirmou que é importante que Teerã cumpra suas obrigações ante o Tratado de Não Proliferação Nuclear.

"Desde [os ataques americanos ao programa nuclear iraniano em 2025], nós não tivemos acesso a essas instalações. É importante estabelecer que o Irã está cumprindo suas obrigações ante o Tratado de Não Proliferação Nuclear", afirmou.

Segundo a agência, é impossível saber se o Irã está buscando algum uso bélico para os 441 kg de urânio enriquecido que seus técnicos estimam estar em mãos do regime dos aiatolás. O país acusa o diretor-geral de ser conivente com as decisões americanas, o que Grossi nega.